



QUILOMBO CANDENDÊS: GARIMPING STORIES THROUGH PIBID'S PERFORMANCE

Quilombo Candendês: Garimpando histórias através da atuação do PIBID

FÁVERO, Cristina Hill⁽¹⁾; VIEIRA, Gabriela Cristina⁽²⁾; ALMEIDA, Caroline Mariane Ferreira⁽³⁾; CARVALHO, Bruna Vitória de⁽⁴⁾; PRESOTTI, Tayná Santos⁽⁵⁾; OLIVEIRA, Vitória Viviane Aparecida de⁽⁶⁾

(1) 0000-0002-5064-3499; Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. Barbacena, MG, Brasil. cristina.favero@uemg.br

(2) 0000-0002-3217-2638; Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG. Barbacena, MG, Brasil. gabriela.0793147@discente.uemg.br

(3) 000-0001-5534-3367; Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. Barbacena, MG, Brasil. caroline.0793044@discente.uemg.br

(4) 0000-0002-2657-0365; Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. Barbacena, MG, Brasil. bruna.0793214@discente.uemg.br

(5) 0000-0001-6651-4336; Universidade do Estado de Minas Gerais -UEMG. Barbacena, MG, Brasil. tayna.0793225@discente.uemg.br

(6) 0000-0002-5692-2093; Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. Barbacena, MG, Brasil. vitoria.0793385@discente.uemg.br

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

Scholars from the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (Pibid), who worked at the Visconde de Carandaí School, belonging to the quilombola community, located in the city of Barbacena, developed a project based on the theme of how knowledge of the stories of ancestors can build identities and sense of belonging. The project's main objective was to investigate narratives about local history, through activities developed in an elementary school class, from a school located in a quilombola area. The methodological procedures used for the construction of the project were summarized in bibliographical, documentary and explanatory research and these demonstrated the importance of exploring and capturing cohesive information about quilombola communities, as a form of cultural preservation. The application of the project took place through activities so that we could collect data about the quilombola community Candendês and as a result of partial research it was possible to observe that by providing the students with moments of contact and knowledge of the history of the ancestors, it makes it possible to be the protagonists of the construction of these narratives, of acquiring historical literacy and building identities. It is therefore considered that the work of Pibid fellows can constitute a space that encourages reflection by proposing activities that dynamically develop meaningful learning. It also highlights the opportunity for the teacher to reinvent himself in adapting to historical moments, such as the Covid-19 pandemic and creating new teaching perspectives.

RESUMO

Bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), que atuaram na Escola Visconde de Carandaí, pertencente à comunidade quilombola, localizada na cidade de Barbacena, desenvolveram um projeto a partir da temática de como o conhecimento das histórias dos antepassados pode construir identidades e sentimento de pertencimento. O projeto teve como objetivo principal investigar narrativas sobre a história local, através de atividades desenvolvidas em turma de Ensino Fundamental, de escola localizada em área quilombola. Os procedimentos metodológicos utilizados para a construção do projeto se resumiram em pesquisa bibliográfica e escuta ativa e estas demonstraram a importância de se explorar e captar informações coesas a respeito das comunidades quilombolas, como forma de preservação cultural. A aplicação do projeto se deu através de atividades para que pudessemos coletar dados sobre a comunidade quilombola Candendês e como resultado de pesquisa parcial foi possível observar que ao proporcionar aos educandos, momentos de contato e conhecimento da história dos antepassados, possibilita serem os protagonistas da construção dessas narrativas, de aquisição do letramento histórico e construção de identidades. Considera-se então, que o trabalho de bolsistas do Pibid, pode se constituir em um espaço que propicie reflexão ao propor atividades que desenvolvam de forma dinâmica uma aprendizagem significativa. Salienta-se também a oportunidade de reinvenção do professor em adaptar a momentos históricos, como a pandemia do Covid-19 e criar novas perspectivas de ensino.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 03/03/2022

Aprovado: 14/06/2022

Publicação: 01/07/2022



Keywords:

Quilombo Candendês,
African culture, black
consciousness, narratives

Palavras-Chave:

quilombo candendês,
cultura africana, consciência
negra, narrativas

Introdução

Ao atuar em um programa nacional de formação docente, exige além de comprometimento, uma atuação docente que possa estabelecer relações com as comunidades nas quais estão inseridas as bolsistas do programa. Assim, aproveitando o contexto da escola parceira, idealizou-se um projeto de pesquisa histórica sobre a comunidade quilombola Candendês e a busca de uma construção identitária e de pertencimento por parte dos alunos.

A comunidade quilombola dos Candendês localiza-se em Ponto Chique do Martelo - Barbacena, no interior de Minas Gerais. A história da comunidade, tem sua formação composta por negros alforriados, fugidos e de heranças legadas pelo fim da escravidão. Conhecer a história do local onde se vive e de antepassados, é um ponto chave para a descoberta de si mesmo e reconhecimento de que também faz parte da história. Em razão disso, bolsistas do Pibid, que atuam na Escola Visconde de Carandaí, inserida na comunidade quilombola, desenvolveram um projeto, pesquisando como o conhecimento das histórias dos antepassados pode construir narrativas para o Ensino Fundamental.

O estudo da história local para o aluno de Ensino Fundamental sobre os antepassados é um fator de reconhecimento e descobrimento de sua própria história, além de poder identificar o passado e presente nos espaços que convivem. Neste viés o artigo justifica-se na importância de refletir sobre a sociedade a qual o indivíduo está inserido e também na nova leitura que poderá fazer a partir do conhecimento adquirido. Firmado nos pensamentos de Barros (2013), os alunos passarão a observar o significado de coisas que foram construídas no passado e que tem a sua importância até hoje, além de perceber que as histórias acontecidas no local não devem ser vistas como parte isolada da história mundial, mas sim como um constructo histórico, as quais formaram a identidade social e cultural de diversos grupos dentro da comunidade.

O projeto elaborado teve como objetivo geral investigar narrativas sobre a história local numa turma de Ensino Fundamental, localizada em uma área quilombola. O trabalho buscou refletir sobre a importância do conhecimento do aluno, do terceiro ano do ensino fundamental I, sobre as histórias antepassadas e como pode influenciar na construção pessoal e desenvolvimento perante a sociedade. As ações foram divididas em conhecer a história do Quilombo Candendês, além da importância de fazer projetos para a comunidade dentro das comemorações do dia da Consciência Negra, subsequente, refletimos sobre a história local na formação dos alunos e também sobre a análise de narrativas frente a história local dos Candendês. Depois, do conhecimento teórico adquirido, partimos para o desenvolvimento de atividades, planejamento de como o projeto será aplicado e por fim, atuação junto aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental.

Os procedimentos metodológicos utilizados para compor a primeira ação pode se resumir em pesquisa bibliográfica (GIL, 2002). As pesquisas resultaram na importância de se explorar e captar informações coesas a respeito do quilombo dos Candendês, situado em Ponto Chique do Martelo em Barbacena. Não só apontando dados e informações, mas questionando o porquê de tal marco histórico ter ocorrido na região e como ocorreu.

Enquanto pesquisa, este trabalho tem a finalidade de apresentar fatos e marcos históricos da comunidade Candendês, além de compilar informações teóricas sobre a relevância de utilizar e cuidar da história local, bem como abarcar o significado do uso de poemas como narrativa de histórias.

Permeando todo trabalho a pergunta principal se fez presente, como estimular os alunos a buscarem informações, histórias, artigos e relatos pessoais a respeito do povo do Candendês. Para a construção de uma narrativa histórica, os pais serviram como veículo disseminador de informação, além de outras fontes como a internet, com intuito de trazer esse questionamento a respeito do quilombo foi fazer com que as crianças, conseguissem explorar e transmitir toda informação captada e com isso, realizarem a escrita de um livro de poemas com os relatos encontrados a partir de suas entrevistas. As atividades desenvolvidas para a busca de informações, se transformaram em uma sequência didática, que contribuíram no desenvolvimento social, cognitivo, intelectual e exploratório da comunidade local.

Referencial Teórico

A história do Quilombola Candendês

Primeiramente, antes de falarmos sobre a importância da história local nas práticas pedagógicas escolares, o leitor vai se inteirar sobre a história do Quilombo Candendês, em razão de ser a localização de aplicação da atividade e também por este ser um dos atores principais do projeto aqui descrito. Embasaremos a construção teórica da história local sob a luz do conhecimento de Bergamaschi (2018), Santos (2019) e Melo (2019).

Com o aumento da necessidade de mão de obra como efeito das minas de ouro em Minas Gerais, os escravos que viviam no nordeste brasileiro de regiões paulistas e do reino de Portugal, começaram a ser deslocados para Minas para suprir essa necessidade. Melo (2019) vai destacar que na região de Barbacena e o Sítio dos Candendês (como era chamado anteriormente), tinha presença de pequenos plantéis de escravos, que eram contemplados no tráfico interprovincial urbano e também nas zonas de atividades agrícolas não exportadoras. Sabe-se que o Brasil foi um dos maiores exportadores de escravos do continente entre os séculos XVI ao XIX, em consequência, houve a formação de quilombos como forma de resistência a escravidão.

Ao analisar os estudos dos autores, constata-se que o fundador do atual Quilombo dos Candendês, foi Antônio Lourenço, mais conhecido como Candendê. Há relatos que antigos moradores do Candendê foram “capitão do mato” da família escravista Moreira Campos. Antônio não tinha relações diretas com a escravidão, mas por ter vínculos com a família Moreira Campos, no século XX, pode ser encontrado fragmentos de relação da sua família com um passado escravista (SANTOS, 2019).

No ano de 2012, mais especificamente no dia 03 de setembro, a comunidade através da Fundação Cultural Palmares, recebe o título de “Comunidade de Candendês”, a qual tem o registro no livro de Cadastro Geral nº 014. Registro n. 1.676 - processo nº 01420.005104/2012-74 (DIÁRIO OFICIAL, 2012, p. 6).

De acordo com Santos (2019, p. 8) apesar de “Candendê ser conhecido como quilombo, esse não se define pelo tamanho e número dos membros da comunidade, mas pela experiência vivida e as versões compartilhadas de sua trajetória comum e da continuidade enquanto grupo”. Ter conhecimento sobre a história dos antepassados intensifica os laços entre os habitantes da comunidade e também contribui de forma eficiente no desenvolvimento e consciência do aluno, pois “a presença dos mais antigos e dos tradicionais na comunidade, detentores do saber acumulado das gerações passadas, fortalece a vinculação entre a identidade e ancestralidade nas terras laboradas” (MELO, 2019, p. 195).

A importância de atividades educacionais voltadas ao mês da Consciência Negra

O dia 20 de novembro, dia nacional da Consciência Negra, foi instituído por lei em 10 de novembro de 2011, fazendo referência a morte de Zumbi, líder quilombola brasileiro que marcou a história como um símbolo de luta e resistência dos negros escravizados.

Com a promulgação da lei de 1988, movimentos sociais como o movimento negro, ganharam espaço no meio social e político e fizeram ser aprovadas medidas que promovessem uma reparação no que se refere a história dos negros. No entanto, a luta dos negros pela igualdade e respeito continua constante, perante a atual sociedade que ainda não se dissociou do preconceito. Na Psicologia Social, a definição mais utilizada para o preconceito é a explicitada por Allport (1954) apud (Pereira; et al, 2003, p.97), “como sendo uma atitude negativa em relação a uma pessoa baseada na crença de que ela tem as características negativas atribuídas a um grupo”. Portanto, relembra a importância de refletir sobre a posição do negro em nossa sociedade que mesmo tendo conquistado sua liberdade ainda sofre com a discriminação.

Pensando na perspectiva de incorporar a cultura afro-brasileira dentro das atividades propostas, nos embasamos na inclusão da História da África e da cultura afro-brasileira nos

currículos de História nos Anos Finais do Ensino Fundamental e de acordo com parágrafo 1º do artigo 26-A da lei 11.645/08 diz que:

1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (BRASIL, 2008).

Diante de uma incessante luta é necessário que se fale sobre a consciência negra, é preciso reconhecimento da parte da sociedade em relação ao direito dos negros, é preciso ensinar as crianças desde cedo que todos são humanos independentemente da cor e que essa cor não interfere na integridade de um indivíduo, assim, mostrar as crianças negras o valor de sua história e a importância no nome do nosso país, que mesmo manchado pelo sangue do negro, foi moldado por suas mãos. É preciso enfatizar todos os dias essa data, porque a todo momento e a cada detalhe do dia a dia das pessoas encontramos palavras racistas ou ações que vem desse desrespeito (SILVA, 2014).

A história local como fortalecedora do desenvolvimento no Ensino Fundamental

Sabemos que um dos principais objetivos da História é resgatar os aspectos culturais de um determinado povo ou região para o entendimento do processo de desenvolvimento. Entender o passado também é importante para a compreensão do presente.

No ensino fundamental é que o ensino de história começa a se tornar mais presente, com o objetivo de auxiliar as crianças em seu processo de formação como cidadãos, apresentando dados sobre os currículos oficiais da disciplina, no contexto global e multicultural. Conforme Eduardo Tuma (2012):

A busca no passado de elementos para a compreensão do presente como processo necessário é entendimento que nos remete a Hobsbawm (1998), indicando como importante este movimento de compreensão, desde que nenhuma das dimensões temporais (presente e passado) seja negligenciada [...]. (TUMA, 2012, p. 61).

Sendo assim, devemos olhar no passado trazendo uma reflexão para o presente sobre os erros e acertos. Dessa forma falar sobre o quilombo Candendês, uma comunidade pouco conhecida, torna-se muito importante. Ao passo que possibilita o entendimento de uma história familiar, ajuda o resgate histórico e possibilita o fortalecimento da identidade e promoção do lugarejo como ponto histórico. Precisamos refletir também sobre a amplitude do termo quilombo. Esse não era apenas terras de “negros fugidos”. Mas também, terras

adquiridas de formas diversas por “homens de cor” livres, libertos e até indígenas que ali buscavam reviver e ampliar sua cultura, e que mesmo vigiados pelos potentados locais, criaram o sentimento de comunidade e se tornaram mais fortes para enfrentar uma sociedade escravista, patriarcal e católica.

É necessário buscar reconstituir aspectos da história silenciada dos Candendês, pois os silêncios dos vencidos são reveladores dos mecanismos de manipulação da memória. Na formação de quilombos estava a luta contra a intransigência de senhores que desrespeitam os ganhos que os escravos começaram a considerar como direitos.

A construção de narrativas frente a história local dos Candendês

A história do quilombo dos Candendês é uma riqueza oculta que é necessária ser valorizada em todos os aspectos, principalmente através das novas gerações de leitores e educandos. Manifestar a história é um ato de valorização cultural no presente, assim destaca Melo:

Revelar a história que está oculta sob os escombros, soterrados pela história dos vencedores, é um caminho que promove a crítica do passado a uma tomada de consciência no presente. A transferência da transmissão cultural do passado é um mecanismo importante na tomada de posição política. O passado não é uma “natureza petrificada”. Deve-se olhá-lo buscando as categorias culturais que sirvam para a emancipação humana (MELO, 2012, p. 142).

A construção de narrativas é um mecanismo para manter viva a história, cultura e costumes da comunidade quilombola, é buscar no seio da cultura local, resquícios de um legado que não foi revelado, história esta que deve ser valorizada e enaltecida como os heróis fictícios. Thompson destaca:

E não é preciso que a narrativa de uma única vida apresente exatamente uma só biografia individual. Em casos importantes, ela pode ser utilizada para transmitir a história de toda uma classe ou comunidade, ou transformar-se num fio condutor ao redor do qual se construa uma série extremamente complexa de eventos (Thompson, 2002, p. 303).

Nesta perspectiva destaca-se o poema narrativo que é um elemento linguístico que é capaz de narrar uma história real com elementos da ficção, que caracteriza como manifestação literária com diversos traços narrativos históricos que despertam no leitor, emoções, pertença e imaginação. Nas palavras de Sales:

[...] o poema narrativo caracteriza-se como a manifestação literária em verso no qual se realiza a narração ficcional de fatos ou de ações antropomorfizadas, com traços dramáticos, cômicos ou sérios e pode ser de alcance universal, regional

ou local, dada a presença ou a ausência de grandiosidade. Dessa forma, o poema narrativo pode ser classificado como épico, heroico ou herói-cômico. (SALES, 2011, p. 2).

A história local da comunidade quilombola dos Candendês, deve buscar alcançar a sociedade por meio da comunicação oral, literária e social. Criar meios para expandir os relatos desta comunidade é um ato de valorização cultural, além de proporcionar às futuras gerações um vasto acervo histórico.

Desenvolvimento

O desenvolvimento do projeto para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental será descrito a seguir, trata-se de uma sequência didática, buscando através de atividades de rodas de conversa, entrevistas e narrações, que as crianças tenham uma conexão com o seu passado e construam após isso, as suas próprias narrativas e se tornem o protagonista de sua história. Destacamos que o projeto aconteceu totalmente de forma remota, devido ao momento de pandemia que vivenciamos desde março de 2020 e permeia até o início do ano de 2022.

Conhecendo a cultura africana e a sua influência no Brasil

Inicialmente, precisávamos motivar os alunos a buscarem informações sobre a origem da comunidade. Em conversa informal, via google meet, percebeu-se que todos tinham consciência que pertenciam a uma comunidade quilombola. Contudo, no desenrolar do diálogo ficou claro para os partícipes da atividade que muitos alunos não sabiam ou não tinham conhecimento sobre a colonização, a origem africana dos negros e sua influência no desenvolvimento do Brasil.

Assim, partindo desta conversa inicial, as atividades foram sendo elaboradas e o projeto desenvolvido. A sequência didática elaborada, com o intuito de coletar narrativas e construir uma consciência de pertencimento histórico, teve como início de aplicação, uma apresentação, para os alunos, através de uma exposição de conteúdo virtual, com os vídeos disponibilizados no streaming Youtube, sobre a África para a expansão do conhecimento. Os vídeos selecionados foram: “Palavra cantada - África” e “A África e suas influências no Brasil | consciência negra na educação infantil |aula globinho”. Em seguida, levantou-se discussão permeada por perguntas como: quais entre aquelas informações, eles já tinham ouvido falar? Quais não tinham escutado? O que acharam mais interessante dentre elas? . As respostas as questões foram anotadas e serviram de fonte de dados para planejamento de ações futuras. Neste contexto, o escutar foi fundamental para o começo dos trabalhos e será ação sempre presente nas demais atividades

Dando prosseguimento a contextualização, foram apresentadas brincadeiras e jogos de origem africana: “10 brincadeiras africanas” e “Labirinto-Jogos de matriz africana-Moçambique”. Nesse momento, também se disponibilizou o link da plataforma Wordwall que oferece diversos jogos interativos digitais gratuitos, contendo também jogos africanos: <https://wordwall.net/pt-br/community/jogos-africanos>. Partindo dos jogos apresentados, nova rodada de discussão foi aberta. Os alunos puderam expor alguns jogos que aprenderam com seus pais e avôs e compararam com os apresentados nos vídeos, conseguindo, em alguns momentos, fazerem a interlocução entre eles, despertando o interesse em pesquisarem junto as famílias sobre a origem das brincadeiras.

O segundo momento, dando prosseguimento a pesquisa sobre conhecimentos culturais da comunidade quilombola, trabalhou-se com a capoeira. Este momento foi marcado com perguntas feitas através de vídeo ministrado por uma das pibidianas, envolvendo as questões: “Alguém já ouviu falar sobre capoeira?” “Ou até mesmo já viu sua prática?” “Como a capoeira veio para o Brasil?” “Quem praticava a capoeira no Brasil?”, vídeo podendo ser acessado pelo canal do YouTube PIBID IDEA UEMG.

Logo em seguida, passamos um breve vídeo detalhando sobre a prática da capoeira e de onde ela é originária “História da Capoeira - De onde veio a Capoeira”, bem como mostrando os instrumentos e roupas utilizadas pelos participantes “CAPOEIRA - instrumentos”. Neste ínterim, constatou-se que os alunos nunca tiveram contato com o esporte (também descrito como luta, dança, arte), mesmo este ser proposto na BNCC (Base Nacional Curricular).

O próximo passo, de trabalho com a cultura africana, foi a construção de máscaras africanas. Para isso, uma bolsista do PIBID gravou um vídeo¹, contextualizando sobre o assunto. Este passo seguiu a estruturação das atividades anteriores, antes do desenvolvimento de formas práticas de aprendizagem, deu-se oportunidade dos alunos exporem seus conhecimentos prévios e sobre as informações trazidas pelo vídeo. Durante a conversa online, alguns alunos disseram que máscaras somente são confeccionadas em períodos festivos, como: carnaval, dia do índio, páscoa, folclore, natal. Para concluir o trabalho, solicitou-se aos alunos que conversassem com as famílias e elaborassem suas próprias máscaras, usando o material que tivessem em casa e depois mandassem o resultado através do grupo do WhatsApp.

¹ Nota: disponível <https://www.youtube.com/watch?v=BhyDd4Iw430>

Figura 1 – Tela Inicial do Vídeo



Fonte: As autoras²

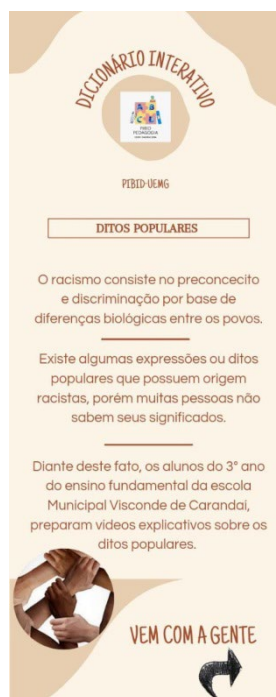
Construindo um dicionário de expressões racistas

No decorrer de todo o trabalho, as bolsistas do PIBID, foram coletando materiais e analisando falas que surgiam nas reuniões no meet. Recorrente eram as expressões racistas e muitas vezes usadas com naturalidade pelas crianças. A necessidade de conscientização sobre racismo fez-se presente. Levamos ao grupo, um conjunto de expressões coletadas e debateu-se sobre os sentimentos por elas provocados, questionando os alunos sobre em que situações escutavam as expressões. Deste momento surgiu a proposta da criação de um dicionário interativo.

A atividade da criação do dicionário interativo digital teve como objetivo descrever os significados das expressões racistas, com a finalidade de conscientizar que tais ditos precisam ser trabalhados, para possam ser excluídos do nosso dia-a-dia. Cada aluno da turma do 3º ano gravou um vídeo lendo e explicando o significado destas expressões, como: “Cabelo duro”; “A coisa tá preta”. Ao final os vídeos foram enviados para a equipe do projeto para edição e criação do dicionário online, que ao clicar na expressão "Cabelo duro" vai levar ao vídeo no qual o aluno explica o significado da expressão. Posteriormente, um vídeo foi transmitido com as reflexões sobre as expressões racistas e como podemos agir fora dos muros das escolas, quando nos deparamos com situações racistas.

² Nota: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BhyDd4Iw430>

Figura 2 – Capa do dicionário interativo



Fonte: As autoras³

A entrevista

Todo o trabalho desenvolvido com as crianças contou indiretamente com a participação dos pais e avós. Para efetivamente, torna-los participes das atividades, planejamento de entrevistas foi elaborado. Assim, com a entrevistas, buscou-se coletar dados históricos sobre a comunidade.

Primeiramente, foi apresentado o vídeo do YouTube “Charlie entrevista a Luna | O Show da Luna!” para as crianças observarem como é uma entrevista. Depois que eles assistiram, foi pedido que os mesmos entrevistassem algum membro da família. Sendo enviado algumas perguntas que eles podem fazer, mas também aberto para que eles façam as suas próprias perguntas.

As perguntas enviadas foram: “Tem alguma história que marcou sua vida na comunidade?”; “Você se recorda da história de vida dos seus antepassados ou até mesmo histórias de moradores antigos da comunidade?”; “Você já sofreu algum preconceito por viver em uma comunidade quilombola? Como você se sente e como reage ao preconceito?”; “O que

³ Nota: Disponível em: https://www.canva.com/design/DAExEVtCp9I/_DDWV7pnS_-GG2V-cQykhA/view

a comunidade dos Candendês representa para você?"; "O que você tem como legado da família?"; "Quais são os costumes da sua família?"; "Qual conselho você daria para as novas gerações que estão vindo para comunidade dos Candendês?"; "Você recebe algum auxílio ou ajuda do governo por ser membro da comunidade?".

As entrevistas foram registradas e passaram por análise e serviram de base na construção de um livro sobre a comunidade, bem como na reelaboração o PPP da escola.

Criação do livro de poemas

Partindo da análise das entrevistas, para encerrar o ciclo de atividades do Projeto, encaminhou-se aos alunos um PDF, elaborado pelas pibidianas. Neste material constava a personagem Zuri (criação das bolsistas), que fez uma revisão dos conteúdos relacionados à cultura africana e também história dos antepassados, coletadas através da entrevista e a partir de todo o conhecimento construído coletivamente, Zuri convidou os alunos a escrever um livro. Para o livro, foi solicitado que fizessem poemas e um desenho referente ao mesmo e encaminhassem a professora, via WhatsApp. Para conhecimento do Gênero Textual Poema, foi enviado os vídeos: "Videoclipe – o que é um poema?" e "POEMA - Aprenda sobre este gênero textual!". A partir dos desenhos e poemas elaborados pelos alunos da turma, recolhidos e organizados pelas bolsistas, começou a produção do livro. Posteriormente, o nome do livro foi escolhido pela própria turma.

Figura 3 – Capa do Livro



Fonte: As autoras⁴

Considerações Finais/Conclusões

⁴ Nota:

https://www.canva.com/design/DAEvRnUzs7s/vSs9evYovXduThT9EZbkdA/view?utm_content=DAEvRnUzs7s&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=sharebutton

O projeto **QUILOMBO CANDENDÊS: GARIMPANDO HISTÓRIAS ATRAVÉS DA ATUAÇÃO DO PIBID**, teve por finalidade buscar reconstituir aspectos da história silenciada dos Candendês, pois os silêncios dos vencidos são reveladores dos mecanismos de manipulação da memória. Na formação de quilombos estava a luta contra a intransigência de senhores que desrespeitam os ganhos que os escravos começaram a considerar como direitos. Visando levar essa comunidade a conhecimentos de várias pessoas, foram realizadas algumas atividades com alunos do ensino fundamental, com o intuito de trazer para nossa realidade, vivências, experiências e costumes que por muito tempo ficaram escondidos. As atividades trouxeram a tona histórias antepassadas e mostraram como o pertencimento cultural pode influenciar na construção identitária e no desenvolvimento pessoal, diante da sociedade.

A Comunidade Quilombola dos Candendês tem grande importância para a memória coletiva dos moradores, para o povo barbacenense e para os brasileiros, de forma mais ampla, uma vez que a memória pode significar não apenas uma conquista, mas também a manutenção de seu domínio sobre o poder, razão da luta pela dominação da recordação e da tradição. Le Goff (1992, p.426) afirma que “tornar-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes que dominavam as sociedades históricas”. Por isso, devemos buscar a reconstituição dessa história que foi silenciada por muito tempo, e esse cenário ainda é visto e vivenciado pelos membros da comunidade dos Candendês.

Desta forma, fica evidente que os objetivos traçados no início do projeto foram alcançados através de um planejamento eficiente para execução das atividades propostas. A construção das narrativas sobre a história local dos alunos foi um resgate da arte popular e histórica, além de fomentar o senso crítico no ensino fundamental através das reflexões sobre o racismo.

Os resultados apontam que é fundamental trabalhar tais questões com os alunos, além de evidenciar a criatividade e autonomia dos mesmos em construir narrativas sobre a comunidade quilombola em que vivem. O resgate sobre a história dos Candendês precisa ser contínuo, tendo em vista que, trabalhar a história com contextos próximos e de fácil compreensão é capaz de motivar os alunos no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- Barros, C. H. F. de. (2013). Ensino de História, memória e história local. *Revista de História da UEG*, v. 2, n. 1, p. 301-321, 27 ago. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/1451/972>. Acesso em: 30 set. 2020.
- Bergamachi, L. H. (2018). Memória e comunidade quilombola: uma via de sentido entre o passado e o presente. *Mal-Estar e Sociedade*, v.8, n.1, p. 88-99. Disponível em:

<https://revista.uemg.br/index.php/gtic-malestar/article/view/452/2604>. Acesso em: 18 out. 2021.

BRASIL. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm Acesso em: 22 out. 2021.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. 03 de setembro de 2012; seção 1; p.6.

Gil, A. C. (2002). Como classificar as pesquisas. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, p. 44-45. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/38881088/como_classificar_pesquisas-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1637349578&Signature=ZLEojoLbvDFqx8DgqYSN2fwFNDeqXXhaNokKHofsVoZZ7IUgwgwyKYj267G-rohtwu-yWfwouxWwEZVPWyHVsQhCC-DrFYCuSCCDL97j9pYUtSeHbtgtRlqos6y8IOunOiJN7rXPEe-trQBPRXQyPvOypteSrGfw3b0D9e~4wMatMvIKPWLahHmnWcRrBMCu1KbABLuEaDg3pu2kwIWfvT~yHJafW8~B4vqosY-B1fhv~fbCAoW9o5JTJkx~oX~ZYdYtT5SXsz8Qq-T6Cn1fOkVAuaWO~Q8pn6YHTD5rHcK6UZqMVeIoN8NbUTQM9UMX6U5CgF6x2jp~GQZp-VzyoA_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 18 out. 2021.

Le Goff, J. (1992). História e Memória. Campinas: Editora da UNICAMP.

Melo, R. da S. (2019). A formação, resistência e identidade da comunidade quilombola dos Candendês. Afro-Ásia, núm. 59, pp. 169-196. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/770/77066579006/>. Acesso em: 18 out. 2021.

Melo, R. (2012). O sol na história: Benjamin e a interrupção. Revista Mal-Estar e Sociedade. Ano V, nº 9. pp. 131-151, jun./dez. Disponível em: <https://www.uemg.br/openjournal/index.php/malestar/article/download/107/230>. Acesso em: 18 out. 2021.

Pereira, C.; Torres, A.; Almeida, S. (2003). Um Estudo do Preconceito na Perspectiva das Representações Sociais: Análise da influência de um Discurso Justificador da Discriminação no Preconceito Racial. Psicologia: Reflexão e Crítica, 16(1), pp. 95-107 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/B8xn3m8C4y3SfMqSTkw3RPe/?lang=pt>. Acesso em: 22 Out. 2021.

Sales, J. B. (2010). O poema narrativo infanto-juvenil brasileiro: apontamentos preliminares. IN: Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários, 4 – Universidade Estadual de Maringá (Anais do evento).

Santos, R. (2019). Candendê – Sítio dos crioulos: a terra é meu quilombo (Barbacena – sec. XIX e XX). In: Simpósio Nacional de História, 30, Recife. Anais Eletrônicos... Disponível em: https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1564241621_ARQUIVO_artigoc_andende.pdf. Acesso em: 19 out. 2021.

Silva, V. (2014). O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA NO BRASIL: ALGUMAS REFLEXÕES. Revista de História Bilros. História(s), Sociedade(s) e Cultura(s). Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 153-166, jul. Dez. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180504103112id_/http://seer.uece.br/?journal=bilros&page=articulo&op=viewFile&path%5B%5D=1147&path%5B%5D=1076. Acesso em: 22 Out. 2021.

Thompson, P. (2002). *A voz do passado*. Rio de Janeiro: Paz e terra.

Tuma, M. M. (2012). Da escrita de intenções aos discursos sobre o processo histórico: a história da educação como disciplina do curso de Pedagogia na década de 1960. In: ABBUD, Maria Luiza Macedo; FAVARO, Marta Regina Gimenez... [et al.] (Org.). *50 anos da Pedagogia: Da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina à Universidade Estadual de Londrina (1962 a 2012)*. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Pr, p. 55 a 64

YOUTUBE. (2014, Fevereiro, 20). *Palavra Canta Oficial: Palavra Cantada | África- Fevereiro 2014* [Video file]. <https://youtu.be/yGv47mv7874>

YOUTUBE. (2016, Março, 11). *Conecturma: videoclipe - O que é um poema? - Março 2016* [Video file]. <https://youtu.be/TedJnMYPovk>

YOUTUBE. (2020, Fevereiro, 11). *Charlie, O Entrevistador de Coisas: Charlie Entrevista a Luna* | - Fevereiro 2020 [Video file]. <https://youtu.be/ILZ8dAa1pc8>

YOUTUBE. (2020, outubro, 21). *Mundo de Creche: A ÁFRICA E SUAS INFLUÊNCIAS NO BRASIL | CONSCIÊNCIA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | AULA GLOBINHO.- Outubro 2020* [Video file]. <https://youtu.be/G1QOWwCP4po>

YOUTUBE. (2021, novembro, 7). *PIBID: UEMG Barbacena, Cultura Africana: As máscaras africanas .- Novembro 2021* [Video file]. <https://youtu.be/BhyDd4Iw430>